3 POEMAS DE LUIS MAFFEI

Luis Maffei¹

MIND THE GAP

Quando ela disse mind the gap eu pensava em fronteira e
entre-lugar um pouco por causa do Juan Carlos Mestre
lido por mim em rica segunda mão
Ele leu o Dante do mezzo del camin ali por seus
38 círculos 38 anos
(quem me disse foi a tese do Ordóñez)
Isso também por causa de um poema
“Fronteira”
do José Tolentino Mendonça e de outro seu
quase tenção sobre o fim da arte tida com alguém que teve 25 anos
hipótese de metade do caminho de limite de
nem lá nem cá aqui e ali ao mesmo tempo

São os poetas que me ensinam a observar
atentamente o espaço entre o trem e a plataforma

O ELASTANO

Há uma mulher no intervalo entre duas séries
Até onde eu vi a pegada é pronada e ela fez
cara de quem não sente mais nem
menos que um esforço seu possível
moto não sem ruga sem gemido
sem
justo no retângulo em que a morte é mais discreta que uma máscara
desespero
Quando é intervalo olha ela

¹ Poeta, ensaísta e professor de Literatura Portuguesa da Universidade Federal Fluminense. Publicou *A* (2006), *Telefunken* (2008), *38 círculos* (2010), *Pulsatilla* (2011), *Signos de Camões* (2013) e *40* (2014).

no acostamento do antebraço esquerdo que
sustenta seu queixo parte da maçã
suor no pouco pelo que não vejo
nada
¿Que vê? ¿Que ver quando no tempo
há pronação para um diante que é outra
série de remadas
uma duas três quatro cinco seis sete oito no-
va pausa e um outro olhar que se prolonga ao
infinito de uma sala com espelhos e
tristeza?
¿e há tristeza?
Há uma mulher no intervalo entre as estrias do meu
sangue e o abandono
um olho que não rema enquanto há vida e ela não pensa
penso
a pronação como metáfora da morte nem a
remada como vida que se leva
ela é os olhos vistos que se vão onde não hei nem o
aparelho cor de prata e de borracha
ela é seu rosto sustentado no antebraço
possível moto
lícito infinito em que não estou nem
está a sala o espelho a gota
o elastano

TREM FANTASMA

Ficaremos aqui ainda um longo tempo
antes de a paisagem se mover
¿E se quem move as coisas é este trem
fantasma movido à propulsão das paisagens
lenha vapor discurso reza braba?

Ficaremos aqui ficaremos se
houvesse simpatia um longo tempo
antes de haveremos de azeitar-se o chamamento do
caminho o cumprimento de verdade
Ficaremos ficaremos é o caminho a
torre à vista a terra
não
porém
se a esquina fosse o último prodígio
(¿onde eu te encontro se o banquinho
espatifou-se se houve dano
dolo espia na cabana onde eu te
encontro onde? Acho que escutaram
o telefone o nosso o grampo é de um fantasma
sem transporte)
de inventor sem companhia a adquirir
seu préstimo
hematoma
Ainda um longo tempo à espera da
revista da tragédia do recurso que
fome ou ânsia de comer depressa o
prato é a fome correr contra o tempo com
amortecimento de última geração em
nossos pés de atleta
¿Ficaremos onde? Ficaremos onde o
tempo trama a sua página
(¿paisagem?)
Fica aqui que o tempo é pouco cada
minuto cont
r
a
e paisagens são espécies preguiçosas